

# Avicultura

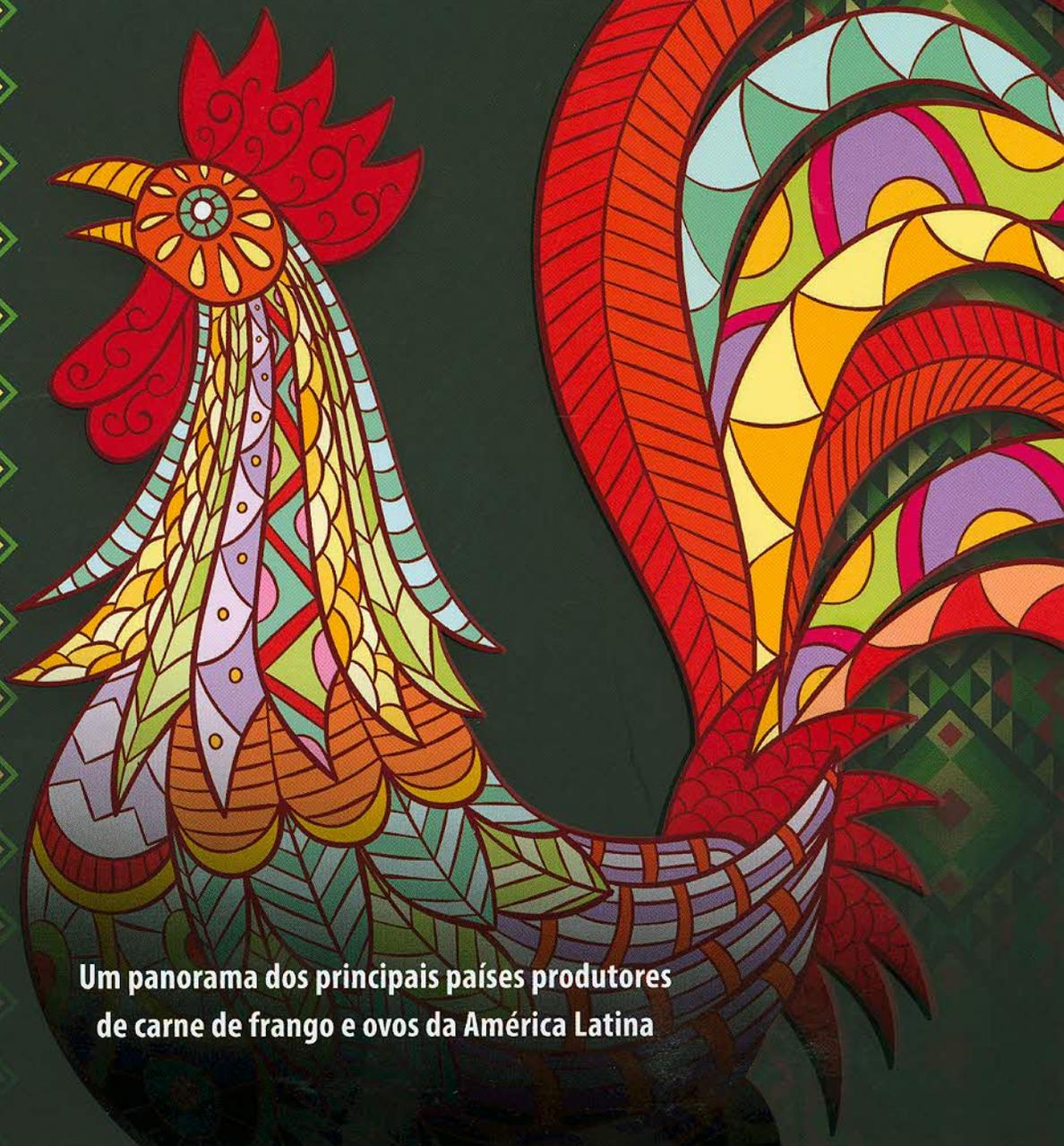
INDUSTRIAL.COM.BR

Nº 08|2017 | ANO 108 | Edição 1269 | R\$ 26,00

ISSN 1516-3105

Gessulli  
AGRI-BUSINESS  
REFERÊNCIA E INOVAÇÃO

## Avicultura Latino- -Americana



Um panorama dos principais países produtores  
de carne de frango e ovos da América Latina

# CAGE-FREE: O FUTURO DA AVICULTURA OU A AVICULTURA DO FUTURO?

*Há ausência de regulamentação e padronização do que venha a ser uma produção cage-free. Enquanto houver essa indefinição, pouca movimentação por parte da cadeia produtiva em direção à produção de ovos nesse sistema ocorrerá*

Por | Helenice Mazzuco<sup>1</sup>, Paulo Giovanni de Abreu<sup>1</sup>, Iran José Oliveira da Silva<sup>2</sup>

A produção de ovos está em grande evidência devido a questionamentos vindos de consumidores, produtores, mídia, organizações não governamentais e sociedade em geral e os holofotes estão sobre a forma de alojamento (ou confinamento) que as poedeiras comerciais estão submetidas, particularmente na criação em gaiolas.

Os ovos produzidos no Brasil são oriundos, em sua maioria, de sistemas de produção onde se utilizam gaiolas para alojar as poedeiras (os chamados sistemas convencionais) e tem o mercado interno, como seu principal destino (Figura 01). A chamada produção "alternativa" ao modelo produtivo em gaiolas convencionais é considerada um nicho de mercado e como tal, é pouco explorada e/ou caracterizada. Tem se observado que alguns mercados já estão tirando proveito desse segmento, no marketing e na comercialização de ovos *cage-free* ou "fora de gaiola". Conforme USDAAMS (Figura 02), o número de poedeiras alojadas fora de gaiolas nos Estados Unidos já representa 11,8% do plantel total alojado, o que corresponde a mais de 35 milhões de aves nesse sistema de produção.

O tema no Brasil exige maior discussão. Há ausência de regulamentação e padronização do que venha a ser uma produção *cage-free*. Enquanto houver essa indefinição, pouca movimentação por parte da cadeia produtiva, em direção à produção de ovos nesse sistema ocorrerá. Adicionalmente, qualquer política ou normatização que venha alterar as práticas hoje adotadas no setor de ovos possui implicações econômicas e de mercado. Se tratado como um nicho, a produção *cage-free* no Brasil carece de legislação pertinente, o que impede que esse mercado se amplie e ao mesmo tempo agregue valor ao produto diferenciado. E a indústria? Como o setor de ovos no País vem se preparando e/ou atuando nas discussões sobre o tema? Sem dúvida, o que

move e moverá toda a cadeia é o consumidor, seja por preferência, hábito, convicção, enfim o elo final da cadeia define o que quer e quanto quer pagar pelo produto ofertado. Outro fator que será determinante é o avanço das tecnologias, seja nos sistemas *in cage* ou *cage-free*, que venham contribuir ao atendimento de exigências hoje questionadas pelo consumidor: segurança sanitária e do alimento, respeito ao bem-estar do trabalhador, ao bem-estar das aves, ao meio ambiente e conseqüentemente a produção ética. É nesse ambiente complexo, buscando atender a normativas oficiais e submetido à pressão financeira que o setor de ovos vem operando.

Devido ao custo (ainda não caracterizado no País) para se adequar os sistemas produtivos a formas de alojamento extensivas, o Brasil deve enfrentar um período de adaptação, buscando métodos alternativos para melhorar o bem-estar de galinhas poedeiras, sem, contudo, encarecer demasiadamente o ovo ou levar a riscos sanitários. As práticas de manejo que também visam o bem-estar animal tem despertado muita atenção da comunidade científica e tem provocado pequenas mudanças nos sistemas atuais de criação. Juntamente com as questões ambientais e de segurança alimentar, a manutenção do bem-estar das poedeiras comerciais vem sendo considerado um grande desafio da produção de ovos no País.

Algumas reflexões sobre o tema são abordadas no presente artigo.

## DESAFIOS OPERACIONAIS

São muitos os desafios e questionamentos: qual o "design" adequado das instalações para frangas e poedeiras considerando o bem-estar animal? Maior espaço (menor número de aves/m<sup>2</sup>), poleiros, acesso a áreas externas? Como será a limpeza/higienização num ambiente tão complexo? A escolha de linhagens



que favoreçam a melhor adaptabilidade às condições do local de produção e ao próprio sistema produtivo? O acesso às áreas externas implica em maiores riscos à sanidade e bem-estar das aves e segurança sanitária dos ovos? A mão de obra ou automação/tecnificação desses ambientes atenderá às necessidades para produção e demanda do mercado? Como adaptar a nossa escala de produção para um novo sistema de criação?

Algumas tentativas no intuito de contribuir ao bem-estar das aves, com práticas de manejo e formas de alojamento, tem sido sugeridas em guias padrões de manejo orientados pela indústria, governo, entidades representativas do setor, entre outros. Esses documentos auxiliam como instrumentos de consulta pelo produtor nas melhores práticas visando o bem-estar animal, no entanto, por serem de caráter voluntário, não garantem que haja plena adoção das recomendações indicadas nesses protocolos. Também, há ausência de padronização no modo de criação "extensivo", observando-se grande diversidade em formas de alojamento, manejo, tipo de alimentação ofertada às aves etc., o que implica em "nichos" dentro do próprio nicho. Qualquer comparação entre os sistemas produtivos de ovos é problemática considerando que há diferentes formas de manejo, práticas sanitárias, tipo de instalação mesmo dentro do próprio tipo de produção.

Todos os sistemas produtivos de ovos conhecidos não garantem risco zero à saúde e nem ao bem-estar das aves e igualmente à qualidade sanitária dos ovos oriundos dos diferentes tipos de alojamento e manejo. Há exigências a serem cumpridas, independentemente do sistema produtivo adotado, se *cage-free* ou

convencional, sendo que cada um apresenta suas vantagens e desvantagens.

Um grande problema a ser destacado vem ser a polarização nas opiniões e atitudes sobre o assunto, o que prejudica o setor produtivo por gerar dúvidas e desconfiança no consumidor. É nesse sentido que a cadeia de ovos deve atuar, tornando transparentes as informações que chegam ao público. Nos Estados Unidos (no Estado da Califórnia), por exemplo, campanhas apelativas para o consumo de ovos *cage-free* tomaram tamanha dimensão que acarretaram em regulamentações proibitivas ao setor produtivo e revelaram a divisão de opiniões até então desconhecida junto ao público. Uma segunda confrontação refere-se à massiva propaganda de grandes supermercados, redes de restaurantes, marcas domésticas líderes que utilizam ovos, anunciando que seus produtos utilizarão apenas ovos *cage-free* oferecendo assim um diferencial em suas vendas ao consumidor.

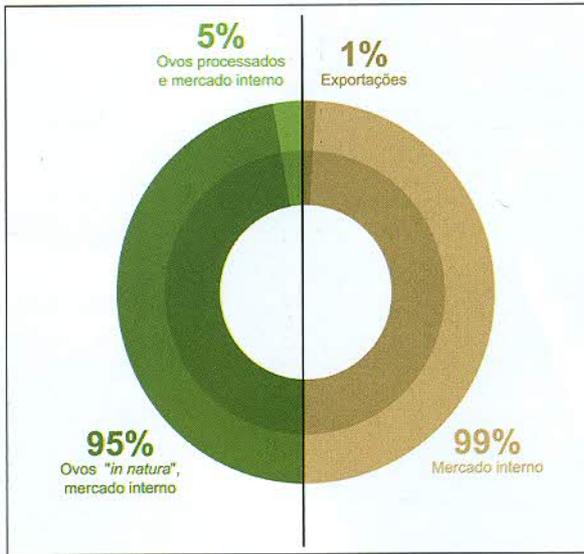
#### OPORTUNIDADES DE MERCADO

As tendências do mercado consumidor apontam que há grande variação no consumo de ovos em todo o mundo, incluindo o Brasil, sendo este diferencial baseado em hábitos, estilo de vida, convicções e preferências. Um aumento gradual no consumo de ovos *cage-free* vem sendo observado em diferentes países (Figura 03, mercado australiano).

As Organizações Não Governamentais (ONGs) envolvidas em ações de promoção e incentivo de adoção de práticas que favoreçam o bem-estar animal tem ocupado espaço na avicultura



Figura 01. Destino dos ovos produzidos no Brasil



de postura. Vem se observando que há maior abertura para a discussão da temática do bem-estar de poedeiras comerciais sob o ponto de vista dessas entidades em diferentes fóruns técnicos. Verifica-se que há necessidade de maior amadurecimento nas argumentações considerando as reais ações que impulsionem o setor a considerar a adoção da produção de ovos *cage-free* e igualmente contribuir com melhorias que favoreçam o bem-estar das aves na produção convencional. Por outro lado, as empresas produtoras de ovos devem seguir iniciativa semelhante, e estarem atentas para responder aos questionamentos do consumidor e a demandas que venham afetar a atividade de forma negativa. O foco da comunicação deve ser nos cuidados sanitários, no emprego de tecnologias na nutrição, de conforto ambiental, na biosegurança da granja, no bem-estar do trabalhador e na garantia da produção de ovos com qualidade sanitária, enfim, no diferencial de comprometimento da atividade que auxilie o consumidor em sua livre escolha. Além disso, o setor avícola brasileiro tem que se antecipar aos desafios inerentes a cadeia produtiva, monitorando as necessidades e expectativas do mercado consumidor considerando, por exemplo, a escolha por produtos oriundos de sistemas de produção que preservem o bem-estar animal. Esta tendência, entenda-se, a "propensão dos indivíduos em modificar hábitos já estabelecidos", foi destacada no estudo Brasil Food Trends 2020 (Pesquisa Nacional FIESP-Ital-Ibope, sobre o

perfil do consumo de alimentos no Brasil), quando foi realizado o levantamento de informações e de pesquisa sobre as macrotendências globais e as disposições do consumidor nacional. Entre os resultados identificou-se a associação do bem-estar animal como característica de sustentabilidade e ética, valorada nos produtos que consome.

INICIATIVAS

Numa iniciativa conjunta entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Núcleo de Pesquisa em Ambiente-Esala-USP e Embrapa Suínos e Aves, foi proposto o projeto "Bem-Estar na Produção de Aves Poedeiras", que se encontra em andamento e cujo objetivo é auxiliar no desenvolvimento de alternativas tecnológicas de alojamento e manejo de aves de postura com foco em melhorias em bem-estar animal na produção nacional de ovos.

Entre os objetivos propostos incluem-se a capacitação de profissionais da avicultura de postura brasileira nas melhores práticas de manejo que promovam o bem-estar de poedeiras comerciais. As atividades incluem a elaboração do diagnóstico da realidade nacional, da redação de material didático sobre o tema e a realização de cursos de capacitação de multiplicadores e produtores. Uma das primeiras ações foi reunir representantes e técnicos do setor, professores, pesquisadores, estudantes, ONGs e indústria em dois eventos técnicos para discussão do tema, o 1º Simpósio Brasileiro de Bem-Estar na Produção de Ovos (SBBEPO) e 1º Egg Production Precision Day (EPPDAY), realizados em maio, na Esala-USP, Piracicaba (SP).

Foram bastante ricas as palestras e troca de informações abordando temas pertinentes a realidade do setor face às demandas em bem-estar animal na produção de ovos.

Figura 02. Plantel de poedeiras "fora de gaiola" nos Estados Unidos (USDA-AMS)

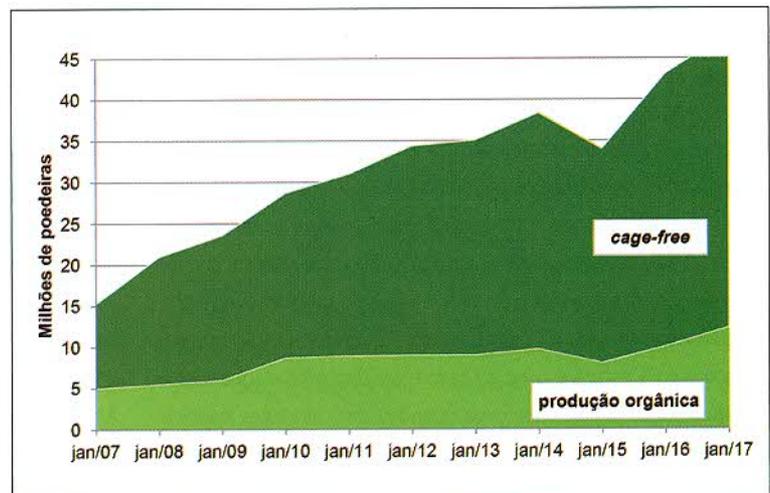
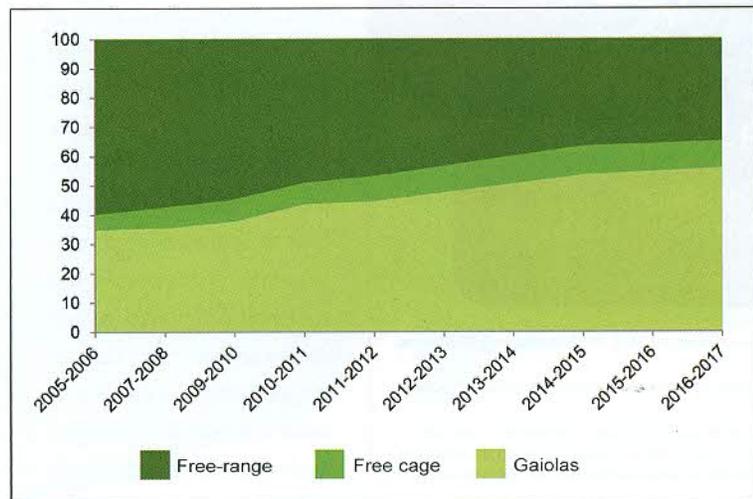


Figura 03. Evolução dos alojamentos de poedeiras - Australian Egg Corporation Limited (adaptado)



A visão e a posição do governo frente às exigências em bem-estar animal na avicultura de postura comercial centraram-se na necessidade de preparar e estimular o setor de ovos brasileiro por meio do repasse de recursos para o desenvolvimento de alternativas tecnológicas de alojamento e manejo de aves de postura, elaboração de material didático, capacitação de produtores e multiplicadores. A academia foi unânime em solicitar a

atenção para a necessidade do fomento em linhas de financiamento de pesquisas voltadas para questões relevantes para avicultura de postura nacional em bem-estar de poedeiras. Representantes do setor de equipamentos também tiveram seu espaço trazendo a visão empresarial frente aos desafios em tecnologia, precisão e ambiência para o cenário nacional da postura comercial informando que inovações estão a serviço da atividade sendo que as respostas dessa indústria são rápidas frente a qualquer demanda em bem-estar animal que venha a ser assumida pela cadeia de ovos. A dimensão mercadológica, representada por grandes mercados compradores e de marketing de marcas exclusivas, trouxe seu papel como "ponta da cadeia" em movimentar o setor em função de demandas da produção *cage-free* pelo "consumidor do futuro", que busca informações, é mais atento e preocupado com a forma como os alimentos que consome são produzidos. No mesmo espaço, também as ONGs preocupadas com o bem-estar dos animais de produção, expuseram suas agendas na pauta da produção de ovos *cage-free* no Brasil.

## Anuncie no Guia Gessulli

Tecnologia na palma da mão para quem pesquisa, compra e vende produtos e serviços voltados ao agronegócio!

### Seja digital

Baixe o aplicativo e tenha mobilidade, praticidade e interatividade em uma plataforma de fácil acesso com conteúdo atualizado diariamente



ACESSE

[guiagessulli.com.br](http://guiagessulli.com.br)

BAIXE GRATUITAMENTE



Figura 04. Carta Piracicaba



**Carta Piracicaba**  
**1º SBBEPO**  
 Simpósio Brasileiro de Bem-Estar na Produção de Ovos  
 Piracicaba, 26 de maio de 2017

Nós, os participantes do I Simpósio Brasileiro de Bem-estar na Produção de Ovos, realizado na ESALQ, USP, Piracicaba, no dia 26 de maio de 2017, declaramos que:

De acordo com contexto global verifica-se que a cadeia produtiva de ovos brasileira está vulnerável no que diz respeito às questões éticas que envolvem o uso de gaiolas em função dos avanços científicos e tecnológicos.

Existe um crescimento da conscientização da sociedade sobre a necessidade de sistemas produtivos que respeitem o bem-estar e o comportamento das galinhas poedeiras, demandando uma reestruturação do sistema produtivo nacional. Sabendo que tecnologias existentes no exterior não atendem as especificidades brasileiras, a sustentabilidade social e econômica da cadeia depende de políticas públicas que auxiliem a sua transformação incluindo:

- Apoio financeiro das agências de fomento (CNPQ, CAPES) e MCTI, MAPA, MEC para a implantação e consolidação de linhas específicas em bem-estar animal, sobre os diferentes sistemas de produção de ovos, o melhoramento genético para linhagens de aves mais bem adaptadas aos sistemas alternativos, as tendências de consumo, os métodos de mensuração de bem-estar animal na produção brasileira, entre outras.
- Ampliação da transparência da cadeia, aprimorando a comunicação entre o setor produtivo e a sociedade, por meio da melhoria das regras de rotulagem de alimentos, indicando claramente os sistemas produtivos adotados e incluindo a padronização da rotulagem em diferentes níveis de inspeção.
- Desenvolvimento de ações integradas envolvendo academia, setor produtivo e ONGs, incluindo orientações para gestão de crises.
- Criação de um sistema nacional de coleta e banco de dados em bem-estar animal na cadeia produtiva para livre acesso da sociedade.
- Estruturação de programas de capacitação continuada de recursos humanos envolvidos com a cadeia produtiva, incluindo produção, transporte, indústria e varejo.
- Sensibilização de agências de fomento para linhas de crédito aos produtores para incentivo a transição de sistemas de produção.
- Acompanhamento do movimento de transição visando a inclusão de todos os produtores e a manutenção da diversidade de sistemas produtivos que favoreçam o bem-estar das galinhas poedeiras.
- Garantia de acesso dos consumidores de todos os níveis socioeconômicos aos produtos com valor agregado.
- Promoção de fóruns para troca de experiências técnicas divulgando casos de sucesso na adoção de novos sistemas na realidade brasileira.
- Consolidação de uma força-tarefa nacional para promover a estratégia nacional para adoção do bem-estar e sustentabilidade da cadeia produtiva de ovos.
- Formalização de um grupo de trabalho para:
  - 1) a elaboração de normativas sobre boas práticas de produção de ovos;
  - 2) publicação imediata de Nota Técnica elaborada em conjunto por ONGs, academia e setor produtivo, com orientações objetivas para apoio técnico na transição de sistemas; e
  - 3) estruturação de um plano de trabalho incluindo cronograma de execução das ações aqui sugeridas.

Mudanças que venham a ocorrer em sistemas de produção deverão ocorrer de forma consensual, sem imposições.

Os signatários reunidos no evento em Piracicaba formalizam um grupo de trabalho para facilitar a adequação dos sistemas produtivos com relação ao bem-estar animal, entendendo que esse documento foi de comum acordo.

Dessa forma, estando todos de acordo, assinam,

Promoção



estruturação de programas de capacitação dos recursos humanos envolvidos em todas as etapas produtivas da cadeia, a formalização de um grupo de trabalho para elaboração de um plano detalhado em áreas temáticas pré-definidas com ações e cronogramas referentes à adequação dos sistemas produtivos dentro dos temas refletidos durante os simpósios, entre outras. Em resumo, o objetivo final é definir o modelo brasileiro de produção de ovos para o mercado e ao consumidor do futuro.

Sendo assim a discussão continua, com a previsão de novos eventos programados para 2017 e 2018 e em parcerias com todos os elos da cadeia, fomentando as discussões para que todos tenham a oportunidade de participação ativa nessa construção.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ▶ O modelo convencional da produção de ovos em gaiolas no Brasil tem sido repensado e formas de produção alternativas a esse modelo são consideradas nichos de mercado.
- ▶ Confirmando-se as atitudes de compra de ovos, como o custo e a tendência em valorizar o

Por fim, foi redigida a Carta Piracicaba (Figura 04), onde uma série de reivindicações e argumentações foram externadas referentes ao setor produtivo de ovos, entre elas, a necessidade do apoio de agências de fomento em pesquisa a linhas específicas para melhoria no bem-estar de poedeiras em diferentes sistemas de produção de ovos existentes no país, seja convencional ou "fora de gaiola"; a ampliação da transparência da cadeia, afinando a comunicação entre o setor produtivo e o consumidor, a

bem-estar das poedeiras (entre outros atributos a serem considerados pelo "consumidor do futuro"), possíveis cenários do setor produtivo nacional estarão contemplados sob novos contextos regulatórios e econômicos, o que ocorrerá independentemente do sistema de produção ocorrer *in cage* ou *cage-free*. <sup>41</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Suínos e Aves

<sup>2</sup>Esalq-USP-NUPEA